

O ABANDONO DE ANIMAIS DE COMPANHIA E SUAS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES

KICHEL, Bruna Martins¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

Na atualidade os animais de companhia têm adquirido cada vez mais espaço nos lares brasileiros, contudo ainda é comum presenciar animais em situação de rua que foram abandonados por seus tutores. Esta pesquisa buscou entender quais as principais motivações por trás do abandono de animais, os relacionando com casos de maus tratos e violação do bem-estar animal. Foi elaborado um questionário com três seções, através da plataforma Google Formulários com 305 respostas de participantes. As respostas demonstraram que 82,3% dos participantes possuem animais de estimação, principalmente se tratando de cães (44,52%) e gatos (24,38%). A maioria relatou que teve algum planejamento ao adotar seu animal (56,8%). Animais de estimação com acesso a rua sozinhos foram 27,5%. Afirmaram não terem tido preferências de raça ao adotar (47%). Levam seus pets ao médico veterinário com frequência (56,1%). Animais castrados (62,4%). Consideram seu animal como um membro da família (71,1%). A terceira parte questionava diretamente sobre o abandono, em que 49,5% dos participantes já presenciaram ou conhecem alguém que abandonou seu animal de estimação. Sobre os motivos do abandono houve bastante divergências de opiniões, 52,8% dos entrevistados já adotaram um animal da rua e apenas 25,6% participam de grupos de apoio aos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Animais de companhia. Abandono de animais. Adoção responsável.

1. INTRODUÇÃO

Animais em situação de rua são encontrados todos os dias, seja porque estão perdidos dos seus lares, foram abandonados ou por outras causas. Isso remete diretamente a questões sociais, pois esses animais acabam em condições precárias de saúde e bem-estar, podendo ser associados a atenção, cuidados, manejo e o como os *pets* são tratados pelos seus tutores.

O abandono de animais é um dos principais vetores para a disseminação de doenças e descontrola populacional de cães e gatos, geralmente combinados a questões de maus tratos e a falta de castração desses animais.

Estipulou-se como pergunta norteadora da pesquisa: quais as principais motivações que levam tutores a abandonar seus animais de estimação? Visando responder ao problema proposto, foi objetivo desse estudo entender, por meio de questionários aplicados aos tutores de animais de companhia, quais os sentimentos envolvidos no processo de tutoria de animais de estimação, visando compreender o que leva algumas pessoas a abandonarem seus *pets*. De modo específico este estudo buscou: analisar a importância que os animais de companhia despertam aos seus tutores; avaliar a relação da casuística de animais de rua aos cuidados dos tutores; verificar o porquê as pessoas

¹ Aluna do último período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: brunakichel25@gmail.com

² Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE, Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

entrevistadas adotaram seu pet; entender quais os reais motivos que levam ao abandono de animais de companhia.

Assim, esta pesquisa se justifica pois pretende buscar dados sobre os principais motivos do abandono dos animais domésticos relacionados ao quão importante são esses para seus tutores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o avanço da sociedade, a participação dos animais de estimação vem crescendo dentro dos lares por diversas razões, sendo muitas vezes considerados como membros da família. Mesmo assim muitas pessoas adotam pelo interesse em padrões de raça, cor ou pelagem específicas, busca por proteção e principalmente para preencher suas necessidades físicas e emocionais, sem pensar que os animais também precisam de cuidados especiais, que abrangem saúde, alimentação, higiene, gastos com produtos relacionados ao mercado pet e atendimento veterinário (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Assim surgem os “motivos” para o abandono, muitas vezes por causarem transtornos não planejados e por falta de conscientização sobre a guarda responsável, trazendo consequências negativas para a saúde pública, sendo responsável por grande parte da disseminação de doenças e zoonoses, (como a raiva, a leishmaniose, a leptospirose e a toxoplasmose), envolvendo além disso questões sociais, econômicas e ecológicas (ALVES *et al*, 2013).

As cinco liberdades descritas pelo Relatório Brambell (1965) são: (1) Liberdade de sede, fome e má-nutrição, (2) Liberdade de dor, ferimentos e doença, (3) Liberdade de desconforto, (4) Liberdade para expressar comportamento natural e (5) Liberdade de medo e de estresse. Estes considerados preceitos essenciais do bem-estar animal, das quais na maioria das vezes os animais em situação de rua sofrem escassez, definindo o abandono como uma atitude de maus tratos (SANTOS *et al*, 2014).

Na tentativa de identificar quais as possíveis causas para as pessoas abandonarem seus animais, alguns estudos relacionam principalmente fatores como a falta de adaptação, compra irresponsável, ninhadas indesejadas, irresponsabilidade na hora da adoção, problemas econômicos e familiares. Também podendo ser associados a cães e gatos com problemas comportamentais, geralmente causados através do tratamento inadequado pelos tutores (SANTOS *et al*, 2014). Segundo Overall (1997), a maioria dos problemas de comportamento tem tratamentos que fujam de alternativas comumente adotadas, como o abandono e a eutanásia, incluindo o uso de medicamentos (antidepressivos e ansiolíticos), adestramento, técnicas de enriquecimento ambiental, cirurgias e mudanças hormonais.

Outros motivos prováveis do abandono estão ligados a mudanças no espaço disponível e regras de conduta social, como condomínios e estabelecimentos que não permitem a entrada de animais. O

estilo de vida do proprietário também exerce grande relevância, muitos tem a necessidade de trabalhar fora de casa e viajar por longos períodos, impactando o relacionamento com seus pets e destacando a responsabilidade que é a adoção (ALVES *et al*, 2013).

Os animais sem supervisão humana podem causar alguns problemas como acidentes de trânsito, atropelamentos, ruídos, comportamentos sexuais, excreções (fezes e urina) e danos á propriedades públicas e privadas (STAFFORD, 2007). Outro problema do aumento da taxa de animais abandonados é o descontrole populacional, causado pela falta de castração, onde muitas crenças limitantes como a de que sempre é necessário haver reprodução antes do procedimento de esterilização, acabam aumentando esses números (WENG *et al*, 2006).

Os animais em situação de rua e conseqüentemente o descontrole populacional causam um aumento dos casos de patologias transmissíveis comuns, como a cinomose, a parvovirose e o tumor venéreo transmissível (TVT) em cães (BATISTA *et al*, 2007) e a FIV e FELV em gatos, que podem ter sua taxa aumentada relacionadas principalmente aos animais não vacinados e aptos a reprodução (SAMPAIO *et al*, 2009).

Para contribuir no auxílio aos animais necessitados, cada vez mais é visto a ação de ONGs ajudando com causas básicas, como o fornecimento de alimento e água, infraestrutura e atenção para os encaminharem para um lar, presando pelo bem-estar e melhores condições humanamente possíveis, que o poder público escapa na maioria das vezes (QUEIROZ *et al*, 2020).

Uma forma importante e eficaz para diminuir a estatística de animais abandonados é a castração em massa, mas ainda há muitas outras medidas que podem ser tomadas. Em 2009, a Organização Mundial para Saúde Animal (OIE), indicou algumas formas para o controle populacional de cães, citando como exemplo a educação e legislação para a guarda responsável, registro e identificação dos animais, o controle reprodutivo, recolhimento e manejo de cães de rua capturados, controle das fontes de alimento e abrigo, restrição do movimento, educação para a redução dos ataques e mordeduras e em últimos casos a eutanásia (GARCIA *et al*, 2012).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada a coleta de dados para um estudo exploratório de caráter dedutivo, que buscou entender, por meio da aplicação de questionários quali-quantitativos, os prováveis motivos que levam tutores a abandonar seus animais de estimação.

Os questionários tinham 12 perguntas e foram aplicados através da Plataforma Google Formulários por meio do aplicativo Whatsapp aos tutores de animais de companhia e população geral em Cascavel/PR e região, sendo composto por três seções, em que os participantes que tinham

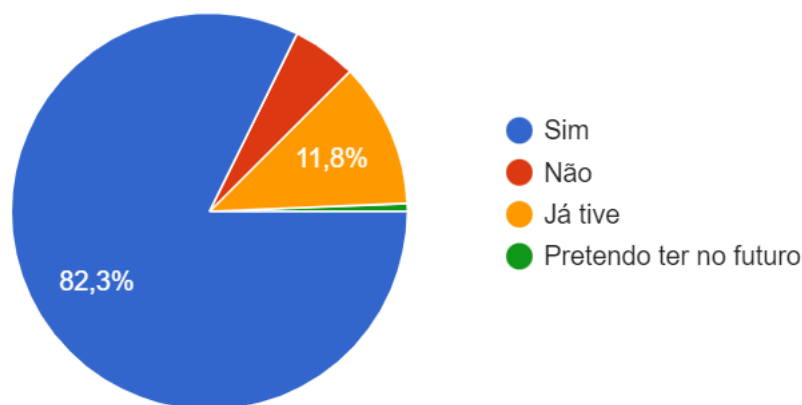
animais de estimação foram encaminhados para as seções de perguntas 2 e 3, enquanto as pessoas que não tinham ou pretendiam ter pets no futuro respondiam diretamente a seção sobre o abandono de animais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O instrumento de pesquisa foi enviado a vários grupos de WhatsApp e para médicos veterinários. Ao todo, conseguiu-se 305 respostas de participantes. Os participantes deixaram registrados os seus e-mails e receberão uma cópia do artigo finalizado.

Ao serem perguntados se possuem animais de estimação os participantes deram as respostas contidas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Possui animais de estimação



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre quais animais de estimação os participantes possuem ou já possuíram, chama a atenção que a grande maioria tem ou já teve cachorros, ficando gatos em segundo lugar. A tabela 1 evidencia esses dados.

Tabela 1 – Pets que possui ou já possuiu

Pet	%
Cachorro	44,52%
Gato	24,38%
Ave	9,89%
Peixe	9,54%
Roedor	5,83%
Réptil	3,89%
Outros	1,94%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2015), coletou dados semelhantes sobre quais as espécies de animais as pessoas tinham, com resultados equivalentes a ordem de cachorros em primeiro lugar, em seguida os gatos, apenas com a distinção que os tutores tinham mais peixes do que aves.

Tabela 2 – População de Pets em milhões

Grupos	Mundo	Brasil
Cães	323,7	37,1
Gatos	247,9	21,3
Peixes	691,8	26,5
Aves	184,3	19,1
Outros	66,7	2,1
Total	1.514,4	106,1

Fonte: Adaptado de ABINPET (2015)

Ficou evidenciado que a maioria dos entrevistados ao adotarem ou comprarem seus pets tiveram um planejamento sobre a demanda por ter este animal de estimação. Isso pode ser visto no Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Houve planejamento ao adotar seu pet?



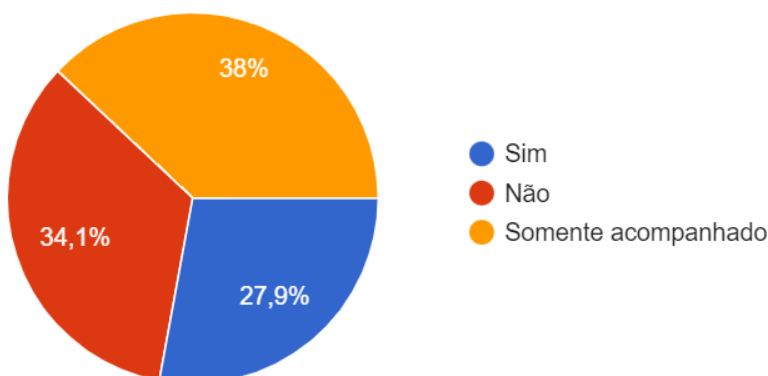
Fonte: Dados da Pesquisa.

Relacionando a conscientização no momento de as pessoas adotarem, 39% não estavam cientes da demanda de um animal de estimação, enquanto acabaram se adequando as exigências de seus *pets*, que em casos de não haver correta adaptação poderiam ocasionar situações de abandono.

Concordando com a pesquisa de Santos *et al* (2011), que destaca a importância de levar a informação sobre a responsabilidade que advêm ao adotar um animal de companhia, prevenindo casos de maus tratos e auxiliando na questão dos problemas de saúde pública.

Na pergunta sobre se os tutores deixavam seus *pets* terem acesso a rua, a maioria respondeu que apenas acompanhados, como indicado no Gráfico 3. Não deixando de considerar que quase 1/3 das respostas foram que os animais têm livre acesso a rua, podendo-se relacionar este dado a grande incidência de animais perdidos.

Gráfico 3 – Os Pets têm acesso à rua?

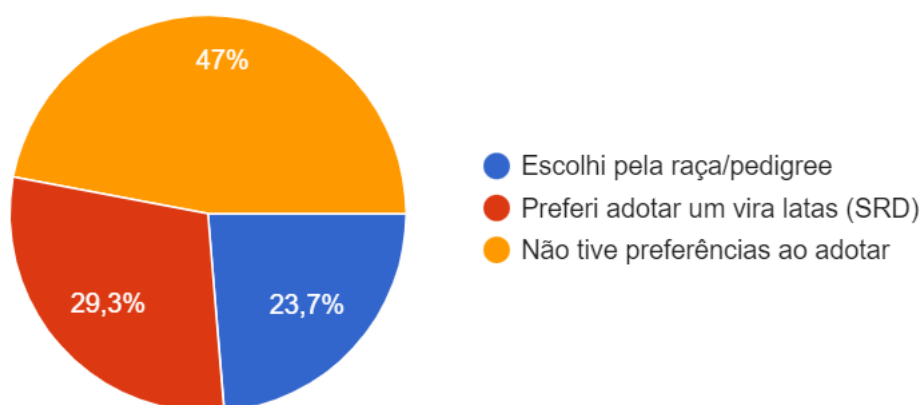


Fonte: Dados da Pesquisa.

Em comparação a uma pesquisa feita sobre a caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados no município de São Paulo, que 64,4% dos cães e 42,4% dos gatos tinham acesso a rua, os participantes desta pesquisa mostraram um pouco mais de responsabilidade com a tutoria de seus animais com uma porcentagem de 27,9% (CANATTO *et al*, 2012).

A questão 4 tratava sobre as preferências ao adotar de acordo com as raças ou animais sem raça definida (SRD), em que a maioria respondeu que não escolheram seus pets por este parâmetro, como indica o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Houve preferências de raça na adoção do pet?



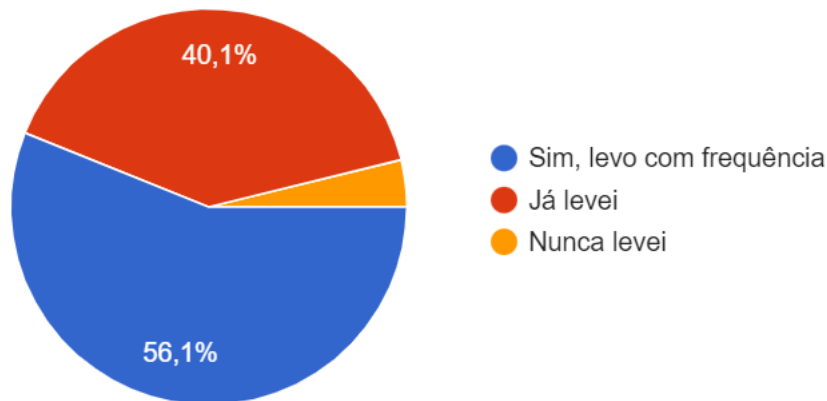
Fonte: Dados da Pesquisa.

Apesar de a maioria ter respondido que não teve preferências ao adotar seu animal de estimação por padrões de raça, uma pesquisa feita em João Pessoa/PB, questionando sobre o número de cães com ou sem raça definida que eram levados aos médicos veterinários, indicou uma diferença de 97 (78,23%) de raça, contra 27 (21,77%) cães atendidos sem raça definida (TORRES, 2017). Sendo que de forma indireta esses dados podem sugerir uma preocupação e valor maior aplicados aos animais de raça se comparados aos SRDs.

Como também se concluiu em uma pesquisa sobre os índices estatísticos de animais domésticos resgatados da rua *versus* adoção, que há uma preferência até mesmo nas ONGs por animais com *pedigree*, ainda se possível animais com menor idade (filhotes), sem enfermidades ou deficiências, de pequeno porte e temperamento dócil (OLIVEIRA; LOURENÇÃO; BELIZARIO, 2016).

Sobre se já levaram seus animais de estimação ao médico veterinário, a maioria dos entrevistados respondeu que levam com frequência, sendo que 40,1% disseram já terem levado e uma baixíssima porcentagem nunca levou, como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Já levou seu animal ao médico veterinário?

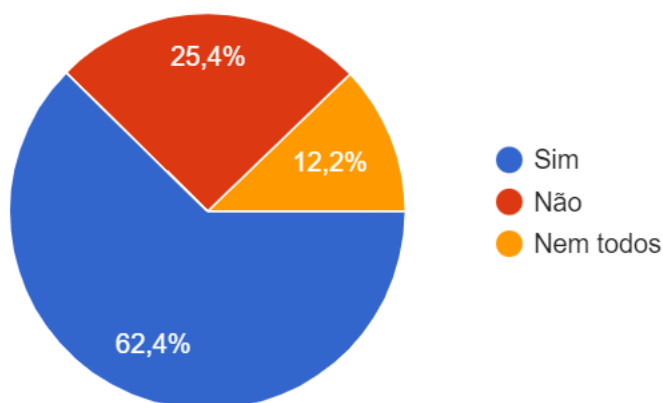


Fonte: Dados da Pesquisa.

Na mesma pesquisa realizada em João Pessoa/PB, quando questionados se levam seus animais ao médico veterinário, 55,72% dos participantes afirmaram levar apenas quando estes adoecem, contra 34,35% que levam com frequência (TORRES, 2017). Os dados de ambas as pesquisas demonstram certa preocupação dos tutores com a saúde e bem-estar dos animais.

Considerando a castração um método eficiente para diminuir a população de cães e gatos e conseqüentemente a quantidade de animais abandonados, a maioria dos tutores respondeu que seus animais eram ou são castrados como demonstra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Questão se seu animal de estimação é ou era castrado



Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao serem perguntados sobre a importância que seus animais despertam, a grande maioria os considera como parte da família, como demonstra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Questão sobre a importância dos pets

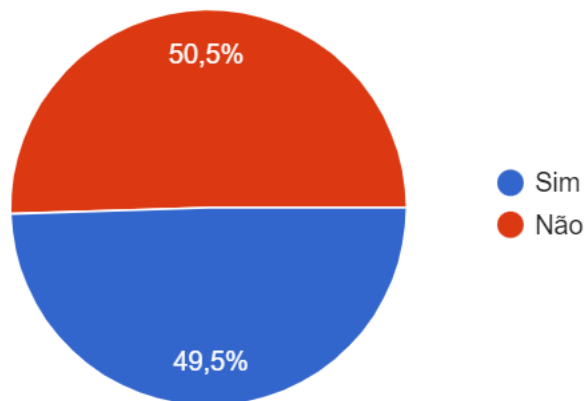


Fonte: Dados da Pesquisa.

Com a maior parte das respostas positivas acerca de que seus animais fazem parte da família e que até mesmo não se veem sem eles, uma pesquisa compara que com a diminuição do número de filhos e consequente redução do número de pessoas em casa nos últimos 20 anos, as pessoas optam por adotar animais de estimação para lhes fazer companhia. Como também estimam dados do IBGE, indicando que nos lares brasileiros há maior quantidade dos animais de estimação se comparados ao número de crianças, em uma proporção de 52 milhões de cães para 45 milhões de filhos menores de 12 anos, apresentando uma tendência de a população de animais aumentar em relação a de humanos, ressaltando a crescente influência dos animais dentro dos lares (MONITOR MERCANTIL, 2017).

A terceira parte da pesquisa faz abordagem direta ao tema abandono de animais, foi questionado se a pessoa já presenciou ou conhece alguém que abandonou seu animal de estimação, em que se pode considerar alta a taxa de pessoas que já teve contato com este tipo de situação, como evidencia o Gráfico 8.

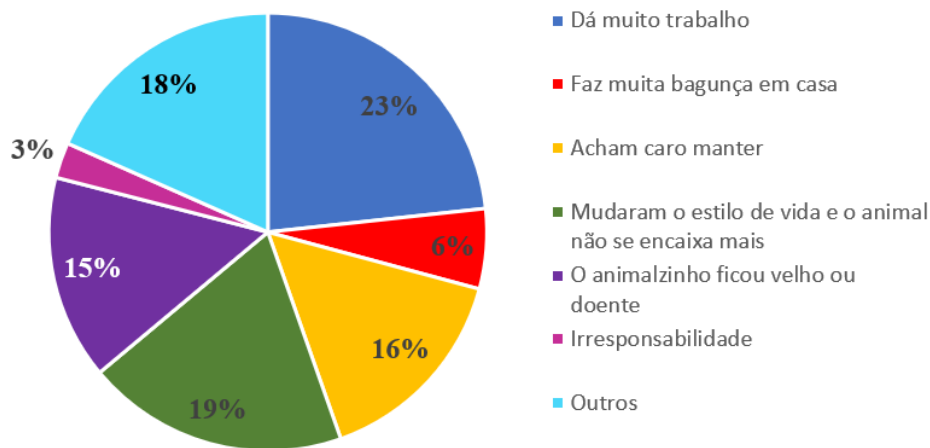
Gráfico 8 – Já presenciou ou conhece alguém que abandonou seu animal de estimação?



Fonte: Dados da Pesquisa.

As possíveis causas do abandono de animais são de grande abrangência, onde pode ser incluso desde motivos pessoais até questões culturais e o envolvimento dos órgãos públicos. Ao serem questionados sobre quais acreditam que sejam as principais causas para as pessoas abandonarem seus animais as respostas divergem como ilustra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Principais motivos para o abandono



Fonte: Dados da Pesquisa.

Comparando os dados obtidos com um estudo semelhante de Oliveira *et al* (2016), sobre os principais motivos do abandono de cães e gatos, foi estimado que as causas mais importantes eram ninhadas inesperadas (14%), mudança de residência (13,7%), fatores econômicos (13,2%), perda de interesse pelo animal (11,2%) e problemas comportamentais (11%).

Outra pesquisa realizada em 2016 no município de Castelo/ES, aponta três principais motivos do abandono, o primeiro relacionado a mudanças de residência, o que corrobora com os dados desta pesquisa com 19% de pessoas que mudaram seu estilo de vida e o animal não se encaixa mais. Em segundo lugar, apenas ao *status* de possuir um animal sem ter a consciência de suas necessidades, pensando apenas em benefício próprio e por último sobre períodos de viagem ou ausência em que as pessoas não têm onde deixar o animal (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Pelos resultados bem distribuídos em ambas as pesquisas, foi possível compreender que há diversos fatores que podem desencadear o abandono de animais, destacando que esse ato não se justifica e a ação mais importante para diminuir essas causas é a conscientização, informando a população sobre a adoção responsável.

A grande maioria dos entrevistados afirmou que já adotou um animal em situação de rua como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Já adotou de animais de rua



Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerando as ONGs, instituições de apoio aos animais e grupos de adoção nas redes sociais ótimas ferramentas de combate a população de animais de rua, um número elevado dos entrevistados (63,9%) afirmou não ter participação em nenhuma dessas formas de auxílio aos animais, como indicado no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Participa de grupos de apoio aos animais.



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com Oliveira *et al* (2016), é considerado efetivo para a diminuição de animais abandonados o incentivo da população na participação de grupos e ONGs de apoio aos animais, contrastando com um baixo engajamento de 25,6% dos participantes desta pesquisa com esses meios.

No final do questionário, havia uma questão aberta e não obrigatória, para as pessoas que gostariam de expor suas sugestões a fim de diminuir as ocorrências de abandono de animais. Na qual a maioria das respostas sugeriram a castração coletiva, campanhas de conscientização e a adoção de políticas públicas mais eficientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abandono de animais é muito comum no Brasil e possui grande impacto na sociedade, envolvendo diversas causas como fatores econômicos, sociais e relacionados a políticas públicas. Sendo devidamente associado a situação de maus tratos, que infringem as normas sobre bem-estar animal e sendo responsável por grande parte da disseminação de doenças, colocando em risco a saúde pública.

Foi possível inferir através desta pesquisa que apesar da importância dos animais vir crescendo dentro dos lares, há muito mais fatores envolvidos na questão do abandono, destacando como principais motivos a falta de conscientização sobre a demanda relacionada a tutoria de animais de estimação, em que o trabalho que eles exigem, a bagunça em casa, mudanças de residência ou estilo de vida, problemas de saúde e idade do animal se tornam gatilhos para o abandono.

REFERÊNCIAS

ABINPET ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. Os Pets no novo agro. **Agroanalysis**. Caderno Especial, Janeiro/2015.

ABINPET - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **2016 Mercado Pet Brasil**. São Paulo, 2016.

ABONIZIO, J.; BAPTISTELLA, E. S. T. O Papel do Consumo na Construção de Relacionamentos Entre Humanos e Pets. **Ponto Urbe**. N. 19. São Paulo, 2016.

ALVES, A. J. S; *et al.* Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

BATISTA, J. S. *et al.* Tumor venéreo transmissível canino com localização intra-ocular e metástase no baço. **Acta Veterinária Brasília**. Mossoró, RN. v.1, n.1, p.45-48, 2007.

CANATTO, B. D; *et al.* Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.64, n.6, p.1515-1523, 2012.

GARCIA, R. C. M; CALDERÓN, N; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Rev Panam Salud Publica.**, 2012.

MONITOR MERCANTIL. **IBGE**: animais de estimação devem crescer 5% ao ano; humanos, menos de 1%.2017.

OLIVEIRA, A. B; LOURENÇÃO, C; BELIZARIO, G. D. Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção. **Revista Dimensão Acadêmica**, v.1, n.2, jul-dez, 2016.

OVERALL, K.L. **Clinical behavioral medicine for small animals**. St. Louis: Mosby, 1997. 544p.

QUEIROZ, F. K. N. *et al.* Abandono de animais no brasil: consequências geradas à sociedade. **Revista ensino, saúde e biotecnologia da Amazônia**. Coari, AM. v. 2 p. 56-60, 2020.

SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. **Controle Populacional de caninos e felinos por meio da esterilização cirúrgica**, 2009.

SANTOS, F. S. *et al.* Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.2, p.65- 73, 2014.

STAFFORD, K. **The Welfare of Dogs**. The Netherlands. Springer. 2007. UNESCO. Declaração dos direitos dos animais,1978.

TORRES, C. M. Universidade Federal da Paraíba, fevereiro de 2017. Discernimento sobre bem-estar de cães e gatos na comunidade de médicos veterinários e de tutores da cidade de João Pessoa – PB. Orientadora: Ivia Carmem Talieri.

WENG, H. Y. *et al.* Risk factors for unsuccessful dog ownership: An epidemiologic study in Taiwan. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 77, p. 82-85, 2006.